

**OSER**

**URBANO**

**NOS CAMINHOS DE**

**NUNO PORTAS**

**THE URBAN BEING:  
ON THE TRAILS OF  
NUNO PORTAS**

Os textos de apresentação, escritos especialmente para esta edição, pelo curador, pelo autor retratado, e pelos ensaístas convidados seguem o atual Acordo Ortográfico.

Todos os excertos de textos de época, apresentados ao longo dos seis capítulos da edição, seguem modelos ortográficos anteriores.

#### **Agradecimentos / Acknowledgements**

Alberto Lage, Alexandra Gesta, Alexandre Alves Costa, Álvaro Domingues, Ana Tostões, António Babo, António Fonseca Ferreira, António Magalhães, Bartolomeu da Costa Cabral, Camilo Cortesão, Carlos Duarte, Catarina Portas, Francisco Providência, Francisco Silva Dias, Gonçalo Byrne, Helena Roseta, Isabel Plácido, Jaime Júnior, João Cabral, João Ferrão, Joaquim Moreno, Jorge Estriga, Jorge Figueira, Jorge Gaspar, José António Bandeirinha, Luís Viegas, Manuela Fazenda, Manuela Juncal, Manuel Fernandes de Sá, Manuel Maia Gomes, Manuel Salgado, Maria da Luz Valente Pereira, Maria Manuel Oliveira, Mário Krüger, Mercês Vieira, Miguel Aragão, Nuno Teotónio Pereira, Oriol Bohigas, Paula Moura Pinheiro, Pedro Bandeira, Pedro Botelho, Rui Ramos, Sérgio Rolando, Teresa Sá Marques, e do Studio Andrew Howard: Bruno Rodrigues, João Lima, João Taveira e Paulo Catumba

## ÍNDICE

O Ser Urbano <b>Nuno Grande</b>	43	O Ser Urbano <b>Nuno Grande</b>	42
As cidades de Nuno Portas <b>João B. Serra</b>	45	Nuno Portas's Cities <b>João B. Serra</b>	44
Nuno Portas, sentidos de um olhar no programa de Arte e Arquitetura <b>Gabriela Vaz-Pinheiro</b>	51	Nuno Portas, senses of a gaze in the Art and Architecture programme <b>Gabriela Vaz Pinheiro</b>	50
<b>Enaios</b>	55	<b>Essays</b>	55
Nuno Portas, o homem com quem se aprende sempre <b>Jorge Sampaio</b>	57	Nuno Portas, the man with whom one always learns <b>Jorge Sampaio</b>	56
Nuno Portas em quatro tempos <b>Alexandre Alves Costa</b>	67	Nuno Portas in Four Moments <b>Alexandre Alves Costa</b>	66
Nuno Portas, arquiteto singular, povoador plural <b>João Ferrão</b>	81	Nuno Portas, unique architect, plural people settler <b>João Ferrão</b>	78
Um Ser Urbano no Labirinto de Espelhos <b>Nuno Grande</b>	87	An Urban Being in the Labyrinth of Mirrors <b>Nuno Grande</b>	88
<b>1.</b> <b><u>A ARQUITETURA PARA HOJE</u></b> <b><u>1957-1964</u></b>	<b>108</b>	<b>1.</b> <b><u>THE ARCHITECTURE FOR TODAY</u></b> <b><u>1957-1964</u></b>	<b>108</b>
Casa Metelo	112	Metelo House	112
Casa Dr. Barata dos Santos	122	Dr. Barata dos Santos House	122
Casa Dr. Brás de Oliveira	128	Dr. Brás de Oliveira House	128
Mosteiro de Santa Maria do Mar	138	Santa Maria do Mar Monastery	138
Federação das Caixas de Previdência Casas de Renda Económica	144	<i>Federação das Caixas de Previdência</i> Low Rent Housing	144
Torre em Olivais Norte	150	Tower at Olivais Norte	150
Célula C, Plano de Olivais Sul	162	Olivais Sul Plan, Cell C	162

CODA – Concurso para a Obtenção do Diploma de Arquitecto	172	CODA – Competition to Obtain the Architect's Diploma	172	Um modelo de Lisboa	244	A Model of Lisbon	244
Para um Cinema Novo	179	For a New Cinema	179	Funções e Exigências de Áreas de Habitação	248	Functions and Demands of Dwelling Areas	248
O Cinema e a Juventude	180	Cinema and Youth	180	Em Portugal também os arquitectos fazem a guerra por sua conta	250	In Portugal also architects make war on their own account	250
Conceito da casa em pátio como célula social	182	Concept of the Patio-House as a Social Cell	182	Congresso em Tarragona	257	Congress in Tarragona	257
O novo conjunto habitacional da Pasteleira. Notas em torno das realizações portuenses	184	The New Pasteleira Residential Complex. Notes on the Oporto constructions	184	Sobre a jovem geração de arquitectos portugueses	258	On the Young Generation of Portuguese Architects	258
Considerações sobre o Organismo Distributivo das Habitações	186	Considerations on the Organism for Distributing Dwellings	186	Nota sobre o significado da arquitectura de Álvaro Siza no ambiente português	262	Note on the Meaning of the Architecture of Álvaro Siza in the Portuguese Environment	262
Sociologia da Habitação; Métodos e perspectivas de investigação.	188	Sociology of Housing: Research Methods and Perspectives.	188	Actualidade de Le Corbusier	266	The Current Nature of Le Corbusier	266
A responsabilidade de uma novíssima geração no movimento moderno em Portugal.	190	The Responsibility of an Extremely New Generation in the Modern Movement in Portugal.	190	Madrid e Barcelona	268	Madrid and Barcelona	268
Arquitectura Religiosa Moderna em Portugal.	192	Modern Religious Architecture in Portugal.	192	Arquitecturas Marginadas em Portugal	272	Marginalised Architectures in Portugal	272
3 obras de Álvaro Siza Vieira	194	Three Works by Álvaro Siza Vieira	194	Teoria das tipologias como estruturas generativas no marco da produção urbana	276	Theory of the Typologies as Generative Structures in the Landmark of Urban Production	276
Arquitecto Fernando Távora. 12 anos de actividade profissional	196	Architect Fernando Távora. Twelve years of professional activity	196	Metodologias de Desenho	280	Methodologies of Design	280
Carlo Scarpa. Um arquitecto moderno em Veneza	198	Carlo Scarpa. A Modern Architect in Venice	198	Ideias para a Zona Central de Olivais, Lisboa	284	Ideas for the Central Zone of Olivais, Lisbon	284
A obra de José A. Coderch e M. Valls Vergés	200	The Work of José A. Coderch and M. Valls Vergés	200	Prefácio à edição portuguesa da História da Arquitectura Moderna de Bruno Zevi	288	Preface to the Portuguese edition of the History of the Modern Architecture by Bruno Zevi	288
A Arquitectura para Hoje. Prefácio	204	<i>A Arquitectura para Hoje</i> . Preface	204	Nota sobre o capítulo adicional relativo ao Movimento Moderno em Portugal	292	Note on the Additional Chapter relating to the Modern Movement in Portugal	292
Entrevista com Nuno Portas por Bruno da Ponte	208	Interview with Nuno Portas by Bruno da Ponte	208	A Cidade como Arquitectura. Designio	294	<i>A Cidade como Arquitectura. Designium</i>	294
<b><u>2.</u></b> <b><u>A CIDADE COMO ARQUITETURA 1962-1974</u></b>	<b>210</b>	<b><u>2.</u></b> <b><u>THE CITY AS ARCHITECTURE 1962-1974</u></b>	<b>210</b>	Método e Projecto	298	<b><u>3.</u></b> <b><u>THE PROCESS ALSO DESIGNS 1969-1989</u></b>	<b>302</b>
Igreja do Sagrado Coração de Jesus	214	Church of Sagrado Coração de Jesus	214	<b><u>3.</u></b> <b><u>O PROCESSO TAMBÉM DESENHA 1969-1989</u></b>	<b>302</b>	Proposta for Collaboration with the Lisbon Municipal Council Technical Housing Office	306
Igreja Paroquial de Almada	220	Parish Church of Almada	220	Proposta para a colaboração com o Gabinete Técnico de Habitação da Câmara Municipal de Lisboa	306	Architecture and Portuguese Society	314
Urbanização do Restelo (EPUL)	228	Restelo Urban Plan (EPUL)	228	Arquitectura e Sociedade Portuguesa	314	The Right to Housing	316
Análises parciais de relações entre funções no fogo	238	Partial Analyses of Relations between Functions in the Home	238				
Desenho e Apropriação do Espaço da Habitação	242	Design and Appropriation of the Housing Space	242				

O Direito à Habitação	316	Evolving Housing	318	Para uma Nova Política Urbana	398	Note on the Experience of the PDMs	408
Habitação Evolutiva	318	Note on the Institutional Framing of a Re-housing Operation	320	Editorial dos Cadernos Municipais	400	The Solution of the Metropolitan Areas in Portugal – I	410
Nota sobre o enquadramento institucional de uma operação de realojamento	320	Dispatch SAAL	322	O PDM vale a pena?	404	The Metropolitan Institution	412
Despacho SAAL	322	A New Urban Policy	330	Notas sobre a experiência dos PDMs	408	Municipal Intervention in the Historic City. The Case of Guimarães	414
Uma Nova Política Urbana	330	The SAAL was not the product of any political party and no political party or military group has supported it	336	A solução das Áreas Metropolitanas em Portugal – I	410	Past, Present and Future of the World Heritage Cities	420
O SAAL não nasceu pela mão de nenhum partido e nenhum partido ou grupo militar o apoiou	336	Nuno Portas into Power	340	A Instituição Metropolitana	412	Relationships between the "area of analysis" and the Processes of Planning in the Northern Regions and Oporto	422
Nuno Portas ao Poder	340	The Question of Housing in Portugal	342	A intervenção Municipal na Cidade Histórica. O caso de Guimarães	414	Planning in the Borough of Guimarães, Portugal	428
A questão da Habitação em Portugal	342	S.A.A.L. Architects, What Future?	344	Passado, Presente e Futuro das Cidades Património da Humanidade	420	Nuno Portas, an Architect in Gaia City Council. Jorge de Siqueira interviews Nuno Portas	430
S.A.A.L. Arquitectos, que futuro?	344	Portugal: SAAL Operation	346	Relações entre a "área de análise" e os processos de Planeamento das Regiões do Norte e Porto	422	The Rule, Modesty and Better Cities. Jorge Figueira interviews Nuno Portas	432
Portugal: Operação SAAL	346	SAAL and the Urban Revolution in Portugal	348	Planeamento no Concelho de Guimarães, Portugal	428	Contemporary Portuguese Architecture Nineteen Sixties/ Nineteen Eighties	434
O programa SAAL e a Revolução Urbana em Portugal	348	Politics and Project	350	Nuno Portas, um arquitecto na Câmara de Gaia. Entrevista a Nuno Portas por Jorge de Siqueira	430	Portugal: Contextual Interpretation and Importing of Models	442
Política e Projecto	350	Evolving Housing. Public tender for presenting solutions	352	A Regra, a Modéstia, e Cidades Melhores. Entrevista a Nuno Portas por Jorge Figueira	432	Questions on the Architecture of Oporto	444
Habitação Evolutiva. Concurso público para apresentação de soluções	352	SOMINCOR Housing Project	356	Arquitetura Portuguesa Contemporânea. Anos Sessenta/ Anos Oitenta	434	Cerdá and the Urban Layouts	446
Conjunto Habitacional SOMINCOR	356	Coophecave Cooperative Neighbourhood	360	Portugal: Interpretação Contextual e Importação de Modelos	442	The Urban Formation of Vila Viçosa. An Essay of Interpretation	448
Bairro da Cooperativa Coophecave	360	Interview with Nuno Portas	364	Interrogações sobre a arquitectura do Porto	444	Some Questions on the Specificity of the Portuguese Urban Foundations	452
Entrevista a Nuno Portas	364	Portas-Siza: the Architects' dialogue	367	Cerdá e os Traçados	446	The Times of the Forms in the Portuguese Cities in Brazil	456
Portas-Siza: o diálogo dos arquitectos	367	<b>4. NEW URBAN POLICIES 1978-1998</b>	<b>370</b>	A Formação Urbana de Vila Viçosa. Um ensaio de interpretação	448	<b>5. THE CITY AS AN OPEN WORK 1985-2008</b>	<b>460</b>
<b>4. NOVAS POLÍTICAS URBANAS 1978-1998</b>	<b>370</b>	Madrid Overall Urban Development Plan	374	Algumas interrogações sobre a especificidade das Fundações Urbanas Portuguesas	452	University of Aveiro Campus Aveiro	464
Plano Geral de Ordenamento Urbano de Madrid	374	Guimarães Municipal Master Plan	378	Os tempos das formas nas cidades lusas do Brasil	456	Expo'98 Site and Surrounding Area	472
Plano Director Municipal de Guimarães	378	Vila do Conde Municipality Planning, Regulation and Urban Design	384	Is the PDM worth it?	404	Feasibility and Image Study for the Centre of Chelas	480
Câmara Municipal de Vila do Conde. Planeamento, Regulação e Projecto Urbano	384	Vila Nova de Gaia Municipal Master Plan	392				
Plano Director Municipal de Vila Nova de Gaia	392	For a New Urban Policy	398				

<b><u>5.</u></b>					<b><u>6.</u></b>				
<b><u>À CIDADE COMO OBRA ABERTA</u></b>					<b><u>OHIPERTEXTO URBANO</u></b>				
<b><u>1985-2008</u></b>	<b>460</b>	SA'S Project, Rio de Janeiro	488		<b><u>1983-2012</u></b>	<b>538</b>		<i>The Forms of the Extensive City</i>	568
Campus da Universidade de Aveiro	464	The Seafront Project - from Santos Dumont Airport to the Candelária Church, Rio de Janeiro	496		<i>Plano Regional de Ordenamento do Território do Norte</i>	542		<i>The Urban Challenge. Nuno Portas interviewed by Maria Leonor Antunes</i>	572
Estudo para o recinto da Expo'98 e área envolvente	472	Aveiro Polis Urban Project	502		<i>Plano Regional de Ordenamento do Território do Centro</i>	548		<i>From One City to Another: Peripheral Perspectives</i>	574
Estudo de viabilidade e imagem do Centro de Chelas	480	"Farecento a Romanina" Urban Project	508		<i>Plano Regional de Ordenamento do Território do Norte. Modelo Territorial do Vale do Ave</i>	556		<i>Northeast of Portugal. Transformation of the Land</i>	578
Projecto SA'S, Rio de Janeiro	488	Algiers Bay Sea Coast Masterplan	514		<i>Revisão do Plano Director Municipal de Guimarães</i>	562		<i>The Atlantic North Region of Portugal: metropolis or metapolis?</i>	582
Projecto da Frente Marítima - entre o Aeroporto Santos Dumont e a Igreja da Candelária, Rio de Janeiro	496	Regeneration and Urban Project	518		<i>As formas da cidade extensiva</i>	568		<i>Urban Landscapes. Nuno Portas interviewed by Pedro Bandeira</i>	584
Projecto Urbano do Programa Polis de Aveiro	502	The Emerging of the Urban Project	520		<i>O desafio urbano. Entrevista a Nuno Portas por Maria Leonor Antunes</i>	572		<i>Novos Princípios do Urbanismo. Preface</i>	586
Projecto Urbano "Farecento a Romanina"	508	Capital of the Future. Expo'98 and the Urban Development of Lisbon	522		<i>De uma cidade à outra: perspectivas periféricas</i>	574		<i>Half a Century of Architecture and Urban Planning. A Personal Account</i>	588
Estudo Urbanístico para a Zona Costeira da Baía de Alger	514	Unforeseen Opportunities	524		<i>Nordeste de Portugal. Transformação do Solo</i>	578		<i>Políticas Urbanas I. Introduction note</i>	590
Regeneração e Projecto Urbano	518	Lisbon, after the International Exhibition	526		<i>A Região Atlântica Norte de Portugal: metrópole ou metápole?</i>	582		<i>Políticas Urbanas II. Introduction</i>	594
A emergência do Projecto Urbano	520	The Post-Expo and the Rest around it	528		<i>Paisagens Urbanas. Entrevista a Nuno Portas por Pedro Bandeira</i>	584		<i>Autobiography by Nuno Portas. Oportunidades ganhas</i>	598
Capital do Futuro. A Expo'98 e o desenvolvimento urbano de Lisboa	522	Contemporary Waterfronts. A Reflection on Policies, Procedures and Spaces	530		<i>Novos Princípios do Urbanismo. Prefácio</i>	586		<b><u>The City For Today</u></b>	
Oportunidades imprevistas	524	Cities and Waterfronts	532		<i>Meio Século de Arquitectura e Urbanismo. Um testemunho pessoal</i>	588		<b><u>A Multiple Choice Trail</u></b>	
Lisboa, depois da Exposição Internacional	526	Public Space and Emerging City	534		<i>Políticas Urbanas I. Nota Introdutória</i>	590		Nuno Portas	601
O pós-Expo e o resto à volta	528	Articulating Collective Spaces and Built Spaces	536		<i>Políticas Urbanas II. Introdução</i>	594		<b><u>For an Idea of Landscape</u></b>	
Os "Waterfronts" contemporâneos. Uma reflexão sobre políticas, processos e espaços	530	<b><u>6.</u></b> <b><u>THE URBAN HYPertext</u></b>	<b>538</b>		<i>Autobiografia por Nuno Portas. Oportunidades ganhas</i>	598		Carlos Lobo	611
Cidades e Frentes de Água	532	<b><u>1983-2012</u></b>						Artist in Residence	638
Espaço Público e Cidade Emergente	534	North Territory Regional Organisation Plan	542					Credits	
Articular espaços colectivos e espaços edificadas	536	Centre Territory Regional Organisation Plan	548						
		North Territory Regional Organisation Plan.	556		<b><u>A Cidade Para Hoje</u></b>				
		Vale do Ave Territorial Model	562		<b><u>Um caminho de múltiplas escolhas</u></b>				
		Revision of the Guimarães Municipal Master Plan	562		Nuno Portas	602			
					<b><u>Por uma ideia de paisagem</u></b>				
					Carlos Lobo	612			
					Artista em Residência	638			
					Ficha técnica	638			

views and of the mobility and dispersion of the modern world. The argument that we often used against him reinforced our convictions about the process of design, never allowing it to dissolve into so many subjects that are outside ours, which should permanently create its own instruments, increasing uncertainty, eliminating preconceived solutions, reprogramming thought with adequate information.

I now clearly see that while we were divided by circumstance, with Nuno Portas, also, we are always united in the reinforcement and consideration of the most lasting structural values, cemented by the permanent presence of a moral that never accepted being overrun in the defence of the dignity of Man.

---

**NUNO PORTAS, UNIQUE ARCHITECT,**  
**PLURAL PEOPLE SETTLER**

João Ferrão

Generous, creative, restless: these are the qualifiers I spontaneously associate with Nuno Portas.

Yes, generous. Who, like him, lends young people he does not know a bag full of Italian books he had bought the previous day and had only been briefly consulted during his return from one of his many journeys, in the waiting room of the airport or during the flight? And who, other than him, take the initiative to update and comment on a text that he symptomatically called "Notes to use somewhere when necessary", prepared in 1995 for Leonor Coutinho when she was Secretary of State for Housing, and sends it, eleven years later, to the Secretary of State for Territorial Organisation and Cities, seeking to help him take complex decisions?

Yes, creative. Who, like Nuno Portas, has an imagination in permanent PREC, not in the original sense of the Revolutionary Process in Course (PREC), but rather the Reflective, Strategic and Critical Process as a structural way of thinking, acting and living?

Yes, restless also. Who, like him, manages to constantly incorporate complexity and uncertainty, creating successive (im)possibilities, confusing those who seek definitive truths, disheartening proselytising believers, irritating pragmatic decision-makers and shaking prudent pro-

Convidar o Nuno Portas correspondeu a um risco conscientemente assumido: um homem de Lisboa... por mais que ele nos tentasse convencer que era meio alentejano, meio galego!

Acabamos por nos entender bem, às vezes mal, com a sua inteligência do fenómeno da arquitetura, discutindo a sua projeção na prática ou no ensino. A sua ação, entusiasticamente empenhada, abriu novas perspectivas de desenvolvimento à nossa escola, desencadeou processos de colaboração interdisciplinar e a consideração obrigatória das escalas urbana e territorial.

Por isso, também nele se revê, hoje, a Escola e com ele construímos os alargados consensos que nos têm permitido enfrentar os desequilíbrios ou os diferentes equilíbrios da contemporaneidade. Veio de fora da "nossa história", de outra história e, sem a nostalgia que a nossa memória faz pesar, trouxe um otimismo e uma esperança novos. Otimismo e esperança difíceis de sustentar no nosso mundo, mas sem os quais a arquitetura não tem lugar. E numa escola, particularmente com a responsabilidade histórica da Escola do Porto, ela deverá subsistir, sobrevivente na terra queimada, consciência crítica, simulação de transformações desejadas e vitais na construção da felicidade, forma de resistência à consideração dominante da impossibilidade da sua concretização.

O elitismo, de que por vezes fomos acusados pelo próprio Nuno Portas, não foi mais do que a rejeição constitutiva de qualquer "estilismo" cenográfico e anedótico a pretexto ou com o alibi da morte das visões totalitárias e da mobilidade e dispersão do mundo moderno. A argumentação que muitas vezes utilizámos contra ele, reforçou as nossas convicções sobre o processo de desenho, nunca o deixando dissolver em tantas disciplinas alheias à nossa que deve criar, permanentemente, os seus próprios instrumentos, incrementando a incerteza, eliminando soluções preconcebidas, reprogramando o pensamento com informação adequada.

Vejo agora, com clareza, que enquanto nos dividíamos pela circunstância, com o Nuno Portas, também, nos unimos, sempre, no reforço e consideração dos valores estruturais mais perenes, cimentados pela presença permanente de uma moral que nunca admitiu qualquer atropelo na defesa da dignidade do Homem.

professionals, but delighting those who like to know more, those who consider a controversy to be a factor of innovation, those who try to see further, those who try to do better?

Nuno Portas's thinking reflects him with surprising transparency: the intrinsic need to overcome canonical ideas, a bubbling mind organized in a hypertextual network. That is what justifies his position as a unique architect and plural people settler. Architecture – housing – city – territory define an enormous polyhedron that Nuno Portas permanently populates with ideas, debates, enthusiasm, energy, concern and hope. And also with projects.

His principal legacy is without doubt that which we may term the Oporto School of Urban Planning. The influence of the debate about the "Third Italy" and the then surprising discovery of the vitality of the processes of industrialisation and diffuse rural urbanisation (the eighties of the last century), the disperse populating of the Portuguese Northwest with which Nuno Portas was confronted when he went to live in Oporto, so in contrast both with the urban patterns of the Lisbon metropolitan area or the system of concentrated agglomerations of "his" Alentejo region, and the joint work carried out with companions from the Oporto Faculty of Architecture such as the architect Manuel Fernandes de Sá and the geographer Álvaro Domingues, allowed him to consolidate a robust criticism of the reductionist views that delimit the urban area to the canonical city and, as a consequence, to develop new perspectives centred on the emerging city, on the extensive city, on the territory-city, valorising the hidden, forgotten, disdained and even "wrong" side of the city without ends.

Perhaps the balance between the canonical, conventional city and the emerging city, to which Nuno Portas and his colleagues are attempting to grant visibility and meaning, is yet to be achieved. It is no easy task to produce an analytical grid that can systemically integrate the canonical city, with its easily recognisable morphology, and the emerging city, which is difficult to visualise, in a clash with the idea of the historically socialised city that is unlikely to be conveniently captured and managed through the instruments we possess. In the sense the Oporto School of Urban Planning is not – but should it be? – a school on the total city.

Perhaps Nuno Portas's personal characteristics do not set well with the formation of a school centred on a figure of reference surrounded by disciples who orderly and eagerly reproduce and broaden the Master's ideas. Nuno Portas's intellectually restless and geographically itinerant

## NUNO PORTAS, ARQUITETO SINGULAR, POVOADOR PLURAL

João Ferrão

Generoso, criativo, irrequieto: estes são os qualificativos que espontaneamente associo a Nuno Portas.

Sim, generoso. Quem, como ele, empresta a jovens desconhecidos um saco repleto de livros italianos comprados na véspera, apenas brevemente consultados durante o regresso de mais uma das suas muitas viagens, na sala de espera do aeroporto ou durante a viagem de avião? E quem, senão ele, toma a iniciativa de atualizar e comentar um texto a que sintomaticamente chamou "Notas para servirem algures quando necessário", preparado em 1995 para Leonor Coutinho quando era Secretária de Estado da Habitação, e o envia, onze anos mais tarde, ao Secretário de Estado do Ordenamento do Território e das Cidades, procurando ajudá-lo a tomar decisões complexas?

Sim, criativo. Quem, como Nuno Portas, tem uma imaginação em PREC permanente, não no sentido original de Processo Revolucionário Em Curso mas antes de Processo Reflexivo, Estratégico e Crítico como forma estrutural de pensar, atuar, viver?

Sim, também irrequieto. Quem, como ele, consegue incorporar constantemente a complexidade e a incerteza, criando sucessivas (im)possibilidades, confundindo os que buscam verdades definitivas, desanimando os crentes proselitistas, irritando decisores pragmáticos e abalando profissionais prudentes, mas deliciando quem gosta de saber mais, quem considera a controvérsia um fator de inovação, quem procura ver mais além, quem tenta fazer melhor?

O pensamento de Nuno Portas reflete-o com surpreendente transparência: a necessidade intrínseca de superar ideias canónicas, uma mente fervilhante organizada em rede hipertextual. É isso que justifica a sua posição de arquiteto singular e povoador plural. Arquitetura – habitação – cidade – território definem um enorme poliedro que Nuno Portas povoa permanentemente com ideias, debates, entusiasmo, energia, inquietação e esperança. E também com projetos.

nature does not favour a stable relationship with a body of young followers, avid to closely accompany a leader whose ideas and positions they are seeking to absorb and apply.

Perhaps there exists a significant shadow effect on the part of the Oporto School of Architecture, where illustrious figures pontificate, ones with great professional and media profiles, such as Alcino Soutinho, Álvaro Siza Vieira, Eduardo Souto de Moura and Fernando Távora.

But even so it is surprising that there is no recognition of this Oporto School of Urban Planning within the Faculty of Architecture itself, a group with original thoughts of its own about contemporary cities, in general, and about the urban reality of the Portuguese Northwest in particular. A group in line with the most recent international debates on urban issues and at the same time anchored in dynamics, life matters and experiences that take place in the surrounding spaces. A group that seeks to systematically think methods of dealing with the extended city, as clearly illustrated by the *Políticas Urbanas I* and *Políticas Urbanas II* (2003 and 2011), published by the Calouste Gulbenkian Foundation. A group, in short, that looks at local urban reality, at the Great territory-city centred on Oporto but which extends towards Viana do Castelo, Braga and Aveiro, in a manner that is neither pretentiously cosmopolitan nor hedonistically parochial.

This enigmatic non-recognition of the Oporto School of Urban Planning is certainly not disconnected to the characteristics of a social and institutional reality that remains strongly segmented, sectorialised and centralised. A reality that tends to reproduce groups, corporations and frontiers. A reality that lives badly with non-canonical forms of thinking and acting and with professional paths that do not respect consecrated limits. A reality, then, that has difficulty in accommodating – and, obviously, valorising – people who do not fit in. Why would Nuno Portas, a unique architect and plural people settler, be an exception?

The truth is that history, perhaps in the short term, will definitely acknowledge that since the nineteen nineties something unique has been taking place in the Oporto Faculty of Architecture next to the well-known and esteemed School of Architecture: a perspective and a set of practices that seek to grant visibility and meaning to territories that, like Nuno Portas, are too unique and plural to be classified and decoded from conventional categories. The convergence, almost osmosis, between the nature of the territories studied and the profile of those who study them is, after all, the best proof of existence of the Oporto School of Urban Planning.

O seu principal legado é, por certo, o que poderíamos designar por Escola de Urbanismo do Porto. A influência do debate sobre a “Terceira Itália” e a então surpreendente descoberta da vitalidade dos processos de industrialização e urbanização rural difusa (anos 80 do século passado), o povoamento disperso do Noroeste português com que Nuno Portas se confrontou quando foi viver para o Porto, tão contrastante quer com os padrões urbanos da área metropolitana de Lisboa quer com o sistema de aglomerados concentrados do “seu” Alentejo, e o trabalho conjunto desenvolvido com companheiros da Faculdade de Arquitetura do Porto como o arquiteto Manuel Fernandes de Sá e o geógrafo Álvaro Domingues, permitiram consolidar uma crítica robusta às visões reducionistas que limitam o urbano à cidade canónica e, como consequência, desenvolver novas perspetivas centradas na cidade emergente, na cidade extensiva, no território - cidade, valorizando o lado oculto, esquecido, menosprezado e até “errado” das cidades sem confins.

Talvez o equilíbrio entre a cidade canónica, convencional, e a cidade emergente, a que Nuno Portas e os seus colegas procuram dar visibilidade e sentido, esteja ainda por alcançar. Não é tarefa fácil produzir uma grelha analítica que integre, de forma sistémica, a cidade canónica, com a sua morfologia facilmente reconhecível, e a cidade emergente, de visualização difícil, em choque com a ideia de cidade historicamente socializada e insuscetível de ser convenientemente captada e gerida através dos instrumentos de que dispomos. Nesse sentido, a Escola de Urbanismo do Porto não é – mas deveria ser? – uma escola sobre a cidade *total*.

Talvez as características pessoais de Nuno Portas não se coadunem com a formação de uma Escola centrada numa figura de referência rodeada por discípulos que ordeira e afincadamente reproduzem e alargam as ideias do mestre. A natureza intelectualmente irrequieta e geograficamente itinerante de Nuno Portas não favorece um relacionamento estável com um corpo de seguidores jovens, ávidos de acompanhar de perto um líder cujas ideias e posições procuram absorver e aplicar.

Talvez exista um significativo efeito-sombra por parte da Escola de Arquitetura do Porto, onde pontificam figuras ilustres e com grande projeção profissional e mediática, como Alcino Soutinho, Álvaro Siza Vieira, Eduardo Souto de Moura ou Fernando Távora.



Mas surpreende, ainda assim, que não se reconheça, desde logo no seio da própria Faculdade de Arquitetura, a existência de uma Escola de Urbanismo do Porto, de um grupo com pensamento próprio e original sobre as cidades contemporâneas, em geral, e sobre a realidade urbana do Noroeste português, em particular. Um grupo alinhado com os mais recentes debates internacionais sobre as questões urbanas e, ao mesmo tempo, ancorado em dinâmicas, vivências e experiências que ocorrem nos espaços envolventes. Um grupo que procura pensar de forma sistemática modos de lidar com a cidade extensiva, como as publicações *Políticas Urbanas I* e *Políticas Urbanas II* (2003 e 2011), editadas pela Fundação Calouste Gulbenkian, bem ilustram. Um grupo, em suma, que olha para a realidade urbana local, para o grande território-cidade centrado no Porto mas que se estende em direção a Viana do Castelo, Braga e Aveiro, de uma forma que não é nem pretensiosamente cosmopolita nem hedonisticamente paroquial.

Este enigmático não-reconhecimento da Escola de Urbanismo do Porto não é, por certo, indissociável das características de uma realidade social e institucional que permanece fortemente segmentada, sectorializada e centralizada. Uma realidade que tende a reproduzir grupos, corporações, fronteiras. Uma realidade que convive mal com formas não canónicas de pensar e agir e com trajetórias profissionais que não respeitam delimitações consagradas. Uma realidade, enfim, que tem dificuldade em acomodar – e, por maioria de razão, valorizar – pessoas não conformes. Por que seria Nuno Portas, arquiteto singular e povoador plural, uma exceção?

A verdade é que a história, talvez já a curto prazo, não deixará de reconhecer que desde os anos 90 do século XX algo de singular se foi desenvolvendo na Faculdade de Arquitetura do Porto ao lado da bem conhecida e valorizada Escola de Arquitetura: uma perspectiva e um conjunto de práticas que procuram dar visibilidade e sentido a territórios que, tal como Nuno Portas, são demasiado singulares e plurais para serem classificados e descodificados a partir de categorias convencionais. A convergência, quase osmose, entre a natureza dos territórios estudados e o perfil de quem os estuda é, afinal, a melhor prova da existência da Escola de Urbanismo do Porto.



## UM SER URBANO NO LABIRINTO DE ESPELHOS

Nuno Grande

Nuno Portas é por natureza um ser urbano, condição que esteve, desde sempre, inscrita no seu ADN. Dos seus primeiros escritos entusiastas sobre cinema, em meados da década de 1950, ao seu fascínio mais recente pelos territórios dispersos ou difusos – também eles profundamente cinematográficos – a cidade foi sempre sua companheira, motivando os diferentes *travellings* panorâmicos do seu olhar sobre a realidade, e os constantes *zooms* temáticos elaborados pelo seu arguto pensamento, em momentos fulcrais da história recente da cultura portuguesa. E tal como os personagens de *A Dama de Xangai*, de Orson Wells, também Nuno Portas vem procurando, ao longo do último meio século, encontrar saídas astuciosas desse “labirinto de espelhos” que foi conformando a cidade dita “pós-funcionalista” e mais tarde “pós-industrial”, enfim, aquela que aprendemos a designar como “cidade contemporânea”.

A procura dessas saídas, ou do “fio de Ariadne” lembrando o labirinto de Dédalo na mitologia grega, tem sido conduzida, em Nuno Portas, por uma forte noção de “urbanidade” – no sentido físico da “cidade”, mas sobretudo no sentido ético da “civildade” – e baseada numa espécie de “fé” estruturalista, que nunca o abandonou, ou que ele nunca quis abandonar. Essa crença deriva do seu culto pela interdisciplinaridade e do seu interesse pela obra de distintos autores – da antropologia à geografia, da linguística à sociologia, da matemática à inteligência artificial ou à cibernética –, curiosidade que o ajudou a formar um pensamento heterodoxo sobre a cidade.

Reelaborando visões estruturalistas tão diversas como as de Claude Lévi-Strauss, Paul Ricoeur, Noam Chomsky, N. J. Habraken, ou Manuel Castells, Nuno Portas foi consolidando a convicção de que a arquitetura da cidade ou do território – aqui disciplinarmente mais próximo de Aldo Rossi ou de Vittorio Gregotti –, deve valorizar as estruturas profundas da geografia e da cultura dos lugares, ou seja, as “invariantes” ou os “suportes” que estabelecem continuidades entre as sucessivas gerações urbanas.

**Ficha Técnica da Exposição /  
 Exhibition Credits**

**Título / Title**

O Ser Urbano: Nos Caminhos de Nuno Portas  
*The Urban Being: On the Trails of Nuno Portas*

A exposição foi originalmente organizada no âmbito do Ciclo "Escala e Territórios" do Programa de Arte e Arquitectura de Guimarães 12 - Capital Europeia da Cultura, e teve lugar na Fábrica Asa, em Covas, Guimarães, entre 10 de Março e 20 de Maio de 2012.  
*The exhibition originally took place at the Fábrica Asa in Guimarães as part of cycle "Scales and Territories", Art and Architecture Programme, Guimarães 2012 - European Capital of Culture, between March 10th and May 20th 2012*

**Curador / Curator**  
Nuno Grande

**Design de exposição /  
 Exhibition design**  
Studio Andrew Howard

**Artista em residência /  
 Artist in residence**  
Carlos Lobo

**Produção e montagem da exposição /  
 Exhibition production and installation**  
IN

**Seleção de textos e excertos /  
 Texts and excerpts selection**  
Nuno Grande

**Traduções / Translations**  
Dos originais para Português /  
*From the original to Portuguese*  
Nuno Grande

**Português-Inglês /  
 Portuguese-English**  
David Alan Prescott

**Maquetas produzidas pelos alunos da  
 Disciplina de Teoria da Arquitectura III,  
 do Departamento de Arquitectura da  
 FCTUC, Universidade de Coimbra. / Models  
 produced by the students of the unit Theory  
 of Architecture III, of the Department of  
 Architecture of FCTUC, University of Coimbra.**  
Coordenadores: Mário Krüger (orientação  
científica) e Carolina Coelho  
*Coordinators: Mário Krüger (scientific supervision)  
and Carolina Coelho*

**Programação de Arte e Arquitectura /  
 Art and Architecture Programming**  
Gabriela Vaz-Pinheiro

**Assistente de programação /  
 Programming assistant**  
Gisela Diaz, Gisela Leal

**Produção executiva /  
 Executive production**  
João Covita, Pedro Sadio, Pedro Silva

**Captação de imagem vídeo /  
 Video shooting**  
Sérgio Sá

**Edição de imagem vídeo /  
 Video editing**  
VAGA-LUME Filmes

**Ficha Técnica do Livro /  
 Book Credits**

**Título / Title**

O Ser Urbano: Nos Caminhos de Nuno Portas  
*The Urban Being: On the Trails of Nuno Portas*

**Curador / Curator**  
Nuno Grande

**Design / Design**  
Studio Andrew Howard

**Artista em residência / Artist in residence**  
Carlos Lobo

**Textos por / Texts by**  
Nuno Grande  
João Serra  
Gabriela Vaz-Pinheiro  
Jorge Sampaio  
Alexandre Alves Costa  
João Ferrão  
Nuno Portas  
Carlos Lobo

**Fotografias da exposição /  
 Photographs of the exhibition**  
Carlos Lobo - P. 8-21, 30/31,  
108, 210, 302, 370, 460.  
Andrew Howard - P. 2-7, 22-29

**Seleção de textos e excertos /  
 Texts and excerpts selection**  
Nuno Grande

**Traduções / Translations**  
Dos originais para Português /  
*From the original to Portuguese*  
Nuno Grande

**Português-Inglês / Portuguese-English**  
David Alan Prescott

**Execução Gráfica / Printing**  
Imprensa Nacional-Casa da Moeda

**Tiragem / Print run**  
1500

**Edição / Publisher**  
Imprensa Nacional-Casa da Moeda  
Abril 2012

**ISBN**  
978-972-27-2067-0

**Depósito legal**  
342783/12

**Contributos para a investigação /  
 Research contributions**

**Individuais / Individual**

Carlos Campos, Carolina Cordeiro, Mafalda Barradas, Mariana Carvalho, Nuno Correia

**Institucionais e colectivos /  
 Institutional and collective**

Câmara Municipal de Guimarães, Departamento de Projectos e Planeamento Urbanístico • Câmara Municipal de Vila do Conde, Departamento de Estudos e Projectos • Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, Gaiarth, Urbanismo e Habitação • Centro de Documentação 25 de Abril da Universidade de Coimbra • Centro de Documentação de Urbanismo e Arquitectura da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto • Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto • Centro de Estudos da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto • Cinemateca Portuguesa • Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra • Escola de Arquitectura da Universidade do Minho, • Fundação de Serralves, Biblioteca do Museu de Arte Contemporânea de Serralves • Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana - Sistema de Informação para o Património Arquitectónico (Forte de Sacavém) • Imprensa da Universidade de Coimbra • Núcleo de Arquitectura e Urbanismo do Laboratório Nacional de Engenharia Civil • Rádio Televisão Portuguesa • Atelier RISCO.